

## Transcrição Prof. Antônio Fernando Costella

Estivemos juntos uma vez em uma espécie de workshop que estavam fazendo com crianças ali naquela praça onde teve o bonde, que agora tem o prédio do Turismo perto do Capivari, então as crianças fizeram trabalhos com cerâmica, e estavam todos postos no chão, e eu não sei porque alguém me botou lá como membro do júri com a Felícia, e foi até uma experiência interessante de ter a reação dela face aos trabalhos, e embora ela já estivesse com bastante idade ela mostrou uma lucidez e uma e assim uma, um espírito muito otillado, certa hora ela pegou, e ela tava com uma bengalinha e disse assim: Olha aquele... e apontou lá, e começou a mostrar as virtudes do imprevisto no trabalho da criança.

Então, eu não tive muita convivência com ela. Agora curiosamente a Casa da Xilo e ela tem alguns pontos de contato, casuais que nem ela soube e só hoje eu estou pensando, nunca pensei antes neste aspecto, um é que ali onde está a casa da xilogravura está um monumento na praça, monumento não escultura dela não é, que foi doada por ela para a cidade pelo centenário da cidade em 1974, nesta mesma data que eu comprei uma casa de frente onde está o museu (casa de pedra) quase perto e eu cheguei a ver um pouco a Felícia mais alguém lá mexendo naquilo, quando estavam construindo.

Me lembro também do tempo em que estavam transportando as esculturas da casa dela, que era no caminho do Capivari, da casa dela, e que estas esculturas estavam espalhadas pelo jardim, e que depois acabaram sendo um loteamento onde hoje tem casas e eu me lembro de ver uma jamanta passando levando uma destas esculturas que estão aqui, eu só vi passando não sei como fizeram aquilo.

Houve um outro momento que a Felícia me deu uma escultura daquelas no fim da vida dela, umas esculturas que representam pássaros. Houve até a muito tempo atrás aqui no auditório uma vitrine que havia estas esculturas, não sei que fim levaram, mas havia no auditório uma vitrine, talvez tenha sido levado até por ela de volta, por que eu me lembro um vez em uma outra ocasião que eu a encontrei e ela veio me procurar também não sei quando, porque na verdade, calhou de eu ser o presidente do conselho de cultura da prefeitura, mas só um ano porque foi o que eu aguentei e fui embora, e depois em outra gestão também fui presidente do conselho de cultura mas também só um ano e fui embora, depois fui secretário de educação, eu fiquei um ano só e fui embora, eu não tenho paciência com o serviço público, e eu não sei em qual destas ocasiões ela veio me procurar pra ver se a prefeitura patrocinava e providenciava folhetos para colocar aqui no auditório, a respeito da obra dela, a respeito da coleção, naquele tempo não era a Acam Portinari que estava tocando.

Agora quanto a pessoa, que foi a primeira coisa que você falou né, a Felícia me deixou assim uma lembrança de uma pessoa muito doce, uma pessoa, ela falava baixo, ela sorria, eu me lembro dela sorrindo, e ela me parece e fica a lembrança de uma pessoa muito acesa, uma pessoa que está muito consciente do que é, do que quer do mundo me parece uma pessoa muito acordada, apesar de parecer muito ingênua até nas posturas, mas era uma pessoa que valeu a pena conhecer, neste sentido era uma pessoa que o que eu convivi ou o pouco que eu convivi com ela foi prazeroso como ser humano que ela era.

Eu me lembro quando Paulo Egídio, desapropriou, comprou não sei aqui esta área para fazer o festival, para fazer o auditório e também depois a colocação das esculturas, foi muita crítica na cidade pela distância. É tudo relativo esse negócio de distância não é, quando eu era professor da USP eu morava no Pacaembu, eu fazia 7 quilômetros pra ir na USP pra dar aula e era pertinho, pra um cara que morasse na Penha extremamente mais longe, então 7 quilômetros em São Paulo é perto, aqui 7 quilômetros como a cidade está com uma outra referência de espaço, 7 quilômetros pode ser longe na cabeça das pessoas, então achavam que era muito longe aqui não é, e também houve, houve críticas, como também a questão, e isso hoje não se sente mais a uns 30 anos atrás, 4 anos atrás havia uma resistência muito grande das pessoas comuns com relação ao abstracionismo, com relação com as formas de arte que se expressasse não figurativamente né, então estas esculturas exceto as primeiras do caminho aí que foram as do começo da década de 50 né, que acho que é década de 50 né, que eram figurativas, que eram chocantes né pra muita gente, havia na cidade neste sentido uma certa dificuldade né, mas não é que houvesse uma hostilidade, apenas havia uma incompreensão, acho.

Aliás o Isaí Leirner foi o primeiro que eu conheci, mas assim muito de passagem, eu era menino e fui assistir, fui visitar uma exposição de arte na folha de São Paulo. Eu quando era menino era muito interessado em arte e assisti tudo o quanto era curso que tinha em São Paulo, sendo de filosofia, e eu era um chato, e eu me lembro quando criaram na Barão de Limeira, uma galeria de arte na Folha, fui lá visitar eu devia ter uns 12 anos, ou 15 anos, então eu vi esse Isaí Leirner e tal, mas eu fui timidamente, eu olhei etc, eu não falei com ninguém entrei e sai e não, mas eu gravei este nome porque ele de algum modo era um dos patrocinadores ou estimuladores daquela galeria, né.

Bom mas voltando a questão, aí você subindo a rua a rua acaba num portal, mas depois do portal ela continua, é porque dali pra frente era a propriedade dela e depois foi feito um loteamento, então você subindo e virando assim a direita, uma curva que vai subindo um pouco, no alto era a casa dela, eu nunca mais fui lá não sei se ainda tá aquela casa, deve tá, tanto quanto me lembro é uma casa térrea, se não estou enganado tem uma espécie de varanda na assim na entrada, aí entramos, sentamos na sala, mas o que eu sei da casa dela foi só isso, me pareceu extremamente simpática, agradável porque inclusive tinha uma vista não imensa, mas tinha uma vista aprazível sobre o vale, tinha muitíssimo menos casa, aliás todo o terreno todo dela não tinha casa nenhuma, só tinha as esculturas que ela tinha disseminado pelo terreno e depois acabaram loteando.

Justamente estas esculturas que estão aqui, ela deve ter feito outras depois mas essas esculturas estavam espalhadas pela propriedade.

Do que conversamos ela sempre mostrou interesse por Campos, tanto que esta tal ocasião que estivemos juntos o que ia uma espécie de premiação coisa que vale o trabalho de criança sobre esculturas ela estava muito empolgada com isso.